



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 285 — 15/3/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

Persuasão pelo chicote

Ainda não cheguei a compreender se a *violência* é uma necessidade, uma filosofia, ou um jogo da cabra-cega. E duvido se algum dia compreenderei. Só sei o que toda a gente sabe: que a lei do mais forte dantes *varria* festas e feiras, e hoje se faz valer de meios mais sofisticados para dominar. Também sei, como toda a gente, que os que mais ameaçam ou andam «armados» são os *medrosos* e padecentes dumhas certas dores (por conveniência não lhes direi o nome).

Vem isto mais ou menos a propósito daquela página esquisita do evangelho em que se diz que Cristo improvisou um chicote e varreu a feira do templo de Jerusalém. Para tranquilidade dos corações pacíficos não se lê qualquer referência a vias-de-facto: mas que os «vendilhões» debandaram e os candongueiros da troca de «divisas» andaram de gatas (para apanhar os dinheiros...), isso é um facto. Uma bronca!

Coisa esquisita, porque não consta que Cristo fosse um mecom a única atitude que lhe presta, a fé, o facto encontrar lá a explicação necessária e convincente. Cristo veio mesmo *mudar* muita coisa, não só por fora, mas sobretudo na mentalidade dos Religiosos. Fugiu-me a palavra suspeita; queria dizer: dos *homens*.

Ele quiz acabar com as confusões. Só que não conseguiu. Aos vendilhões e candongueiros interessa a confusão: e de vez em quando, com um *cheirinho de Religião*, tanto melhor. Arranjam-se uns golpes políticos e umas certas *coberturas* (*abençoadas*), exploram-se uns quantos *ingénuos* (*ingénuas*, de preferência), e um rótulo religioso às vezes dá jeito para levar água ao moinho.

E Cristo já não torna a pegar num chicote...

Andará o dito em outras mãos, e com bem diversas intenções. Por isso, as coisas estão como estão.

Achei, francamente, que não seria preciso concretizar esta reflexão intencional de quaresma. Ficaria muito aquém dos Retratos Sociais a que o leitor está (bem ou mal) habituado.

Só gostaria de perguntar se devemos ficar, todos, de braços cruzados perante situações de violência física, moral e psicológica...

Ou deixarmo-nos também envolver nela, respondendo à violência com violência...

Ou se teremos de aceltar a estranha «lei» em que o ofendido deve pedir perdão ao ofensor...

Pelo sim ou pelo não, gostaria de poder contradizer o outro que justificava os chicotes, bombas, etc., com um concludente: «já que isto não vai doutra maneira...»

M. ANTÓNIO

A história da estalagem do golf

Foi em 1973, na elaboração do plano de realização que a recém-formada sociedade de espinhenses SOLVERDE, que uma estalagem para o Golfe foi proposta. Era uma das peças dum plano «dourado» próprio para ganhar a concessão do jogo, e que resultou.

A sua inicial localização era junto ao mar e a norte da carreira de tiro, terreno propriedade da Junta de Freguesia de Silvalde. Quando foram iniciados os contactos para projectar a Estalagem surgiram os problemas do direito de superfície e outros do mesmo género. Daí que a Solverde resolvesse a sul do campo do Golfe, comprá-los e iniciar a sua construção. Só que nessa altura era presidente da Câmara José Carvalho da Fon-

seca e o patrão da Solverde Manuel Violas não quis conduzir o processo como, aliás, fez com o Centro Comercial da Solverde e outras obras que foram conduzidas pela Secretaria de Estado do Turismo onde tem pontificado Nandim de Carvalho e outros do mesmo estilo.

Só que a construção foi iniciada em cima da área de terreno afecta a servidão militar e acabou por ser embargada.

E conhecido de toda a gente a passividade com que o Solverde encarou o embargo. Não deu, que seja público, um passo sério para

A Câmara, com um vereador de turismo absolutamente desinteressado e com um presidente que semanalmente corre para Lisboa a tra-

tar sozinho coisas que se não vislumbra, também nada fez que se visse.

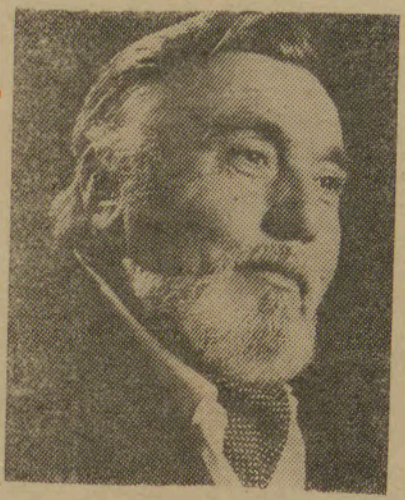
Numa situação destas, abúlica e estuporada, surge o novo Secretário de Estado de Turismo a mandar o dinheiro da Estalagem para a Rampa da Falperra. São só 40 mil contos que se vão. A Câmara faz que acorda aos gritos e vai a Lisboa na pessoa do presidente e do vereador a tempo inteiro, vindo de lá com a notícia de que o Secretário de Estado tinha prometido dar um despacho da verba em questão para outra Estalagem logo que fosse indicado terreno pelo Município.

Mas então e o Golfe que se vê despojado de uma unidade de apoio ao campo?

E o dinheiro que renderam os 40 mil contos parados na banca para onde foram?

Evocado e Homenageado o Arq.^{to} Jerónimo Reis

Medalha de mérito desportivo a título póstumo



O Dr. Ferreira Campos (Presidente da Assembleia Municipal), presidiu, ladeado pela D. Maria de Lourdes Sá (Conselho Municipal) e Artur Bártolo (presidente da Câmara) e toda a Vereação.

Foram oradores Artur Bártolo («ele foi ilustre espinhense, desportista eminente, profissional brilhante, numa vida de amor e generosidade»), António Gaio («ele não era um poeta na acepção da palavra, mas a sua vida foi um poema e, por conseguinte, explica-se o concurso de poesia que se abriu»), Conselheiro Dr. Mário Valente Leal («há-de perdurar para lá de nós, isso significa que o Jerónimo venceu a morte e, embora pareça paradoxo, depois de ter pedido um minuto de silêncio, peço-vos, agora, para saudar essa vitória, uma salva de palmas»), Dr. António Neves («merece em absoluto esta homenagem e honramo-nos a nós próprios quando o honramos a ele, bem haja Jerónimo e os promotores»), Dr. António Pinto («sempre presente, sempre dedicado, um homem de grandeza de alma e pronto a servir a sua terra como ninguém») e Dr. Nunes dos San-

tos («para além de tudo foi um grande professor e muito aprendi com ele, sempre cheio de humildade e amizade»).

Depois a deputada D. Rosa Albernaz fez a leitura do despacho do Secretário de Estado, Miranda Calha, a galardoar o Arq.^{to} Jerónimo Reis com a Medalha de Mérito Desportivo, atribuída a título póstumo, pelo seu contributo à causa do desporto e pelo exemplo que constitui para dirigentes, atletas e treinadores. O galardão será, oportunamente, entregue à família, numa deslocação daquele elemento do governo a Espinho.

De seguida, foi inaugurada a exposição fotográfica retrospectiva sobre papssagens da vida de Jerónimo Reis.

No domingo de manhã, houve uma romagem ao cemitério, com deposição de uma placa na sepultura (com breves momentos de recolhimento) e, depois, a inauguração da Praceta «Arq.^{to} Jerónimo Reis, fronteiriça ao Pavilhão da AAE, com breves palavras pelo Dr. Amadeu José Morais (presidente da assembleia geral da AAE).

Castro de Ovil já é da Câmara

O primeiro passo sério dado pela Câmara na autêntica defesa do património cultural apareceu na última terça-feira quando foram à praça no tribunal judicial os terrenos onde se situa o Castro de Ovil.

O preço foi ligeiramente superior a 1.800 contos mas a área adquirida encerra um valioso pa-

trimónio arqueológico como já está provado pelas ligeiras escavações efectuadas em 1981/82 e o espólio conseguido que se encontra à guarda do GEDAPE.

Uma área valiosa situada em plena zona verde entre Silvalde e Paramos, que poderá ser um polo de atracção Turística a curto prazo se a isso se propuzer a Autarquia.

Foi na Câmara, num último sábado (a hora inadequada), que teve lugar a sessão evocativa e de homenagem, promovida pela edilidade e colectividades, ao ilustre espinhense que foi o Arq.^{to} Jerónimo Reis.

Inaugurados a Casa do Povo e o Posto médico de Paramos

As novas instalações da Casa do Povo de Espinho, no Complexo habitacional do Plano Parcial da Rua 33, e o Posto Médico de Espinho foram inaugurados no passado sábado, com a presença do Governador Civil de Aveiro, da Câmara Municipal, dos presidentes da Administração Regional de Saúde de Aveiro e do Conselho Directivo do Centro Regional de Aveiro e outras entidades do Concelho.

No primeiro deste organismo, tomou a palavra o presidente da Casa do Povo, Augusto Gomes,

que se congratulou pela nova casa de trabalho, onde os sócios encontrariam melhores serviços.

No novo Posto médico falaram o Presidente da junta o Delegado de Saúde Dr. Miranda Valente, o Presidente da Administração Regional de Saúde, o Presidente da Câmara e por fim o Governador Civil de Aveiro, enaltecendo todos o esforço do povo de Paramos e do Concelho e do Distrito para que fosse possível a abertura de mais um posto médico, para bem da saúde pública.

Parque João de Deus

Porque sou um «rural», nado e criado entre olivais, pinhais, pomares e hortas, tenho uma predilecção muito especial pelo nosso pequeno Parque, onde ainda se respira um pouco de ar menos poluído, local preferido pelas pessoas idosas.

E porque assim é, vejo com redobrada tristeza o estado de abandono a que os seus arruamentos têm sido votados, há largos anos, a ponto desses arruamentos, com o desgaste da água das chuvas, mais parecem o leito dum rio seco do que a área para trânsito das pessoas. Quando chove é tal o lamaçal, que é preciso «arregaçar» as

calças para no Parque entrar! Já por várias vezes e ocasiões os responsáveis autárquicos têm declarado em reuniões da Câmara, que se vai proceder ao devido arranjo do Parque. Porém, tudo fica por palavras.

Ora, considerando que não é muito vultosa a verba necessária a este fim, uma vez mais lembramos e apelamos para que se traduzam em actos as promessas feitas, uma vez que o estado em que se encontra o único Parque da cidade, só se pode classificar de um inexplicável desleixo!

Março-85

«SANTARENO»

CASA DO POVO DE ESPINHO

— CONVOCATÓRIA —

Convocam-se todos os sócios da Casa do Povo de Espinho para a Assembleia Geral nos termos do n.º 1 do art.º 1 dos seus Estatutos, a realizar no dia 23 de Março de 1985, pelas 15 horas, na sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

A Assembleia Geral funcionará em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de sócios que nela tenham direito a participar.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º *Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano anterior*
- 2.º *Outros assuntos de interesse do organismo*

Paramos, 4 de Março/1985.

O presidente da Assembleia Geral

DELFIN PEREIRA LANCHÁ

SOCIEDADE ESPINHENSE DE CAFÉ, SARL

Pessoa Colectiva n.º 500874549

Convidam-se os Ex.ºs Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 29 de Março, pelas 21h30, no Café Cristal, Rua 62 n.º 43, desta cidade, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º *Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1984.*
- 2.º *Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.*

Se à hora marcada não se verificar quorum, a Assembleia funcionará no mesmo local, uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 1 de Março/1985.

JOSÉ DE SOUSA RIBEIRO

Assembleia de Freguesia de Espinho

MOÇÕES

Da coligação ALIANÇA POVO UNIDO «APU», foram apresentadas duas Moções, que se transcrevem;

MOÇÃO N.º 1

Aproximando-se do 11.º Aniversário da Revolução Libertadora do 25 de Abril de 1974;

Sendo esta data Histórica, marco fundamental para a restituição das Liberdades, é por isso uma data querida do povo Português.

Reunida em sessão de 28 de Fevereiro de 1985, a Assembleia de Freguesia de Espinho:

— Saúda os Capitães de Abril e todos os que em luta árdua e corajosa, ao longo de anos, tornaram possível a Revolução dos Cravos.

— Apela a toda a população do Concelho, bem como aos membros desta Assembleia, que só existe devido ao 25 de Abril, a participarem e a apoiarem massivamente as diversas comemorações que nesta data se realizarão.

Dá-se conhecimento desta moção, publicando-a no imprensa local.

MOÇÃO N.º 2

Considerando que o Secretário de Estado do Turismo, desviou várias dezenas de milhares de contos, de uma verba destinada à Estalagem do Golfê, para a rampa da Falperra em Braga.

Atendendo a que esta obra era uma obrigação contratual da concessionária do jogo Solverde, e que até era reversível para o Município de Espinho.

Considerando, que a atitude do Secretário de Estado do Turismo, é uma prepotência e demonstra o desconhecimento e/ou divórcio pelos legítimos interesses de Espinho.

Considerando ainda, que não é a primeira vez, que o Poder Central vira as costas aos interesses do nosso concelho, demonstrando assim o interesse que nutre por Espinho, fora de épocas eleitorais.

A Assembleia de Freguesia de Espinho, reunida em 28 de Fevereiro de 1985 delibera:

— Manifestar o seu mais vivo repúdio pela atitude do Secretário de Estado do Turismo.

— Exigir a reparação do esbulho, de que o concelho de Espinho foi vítima.

— Que desta deliberação seja dado conhecimento à Câmara Municipal e à imprensa local.

Esta MOÇÃO foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

de 1985.

Assinadas por: Alexandre Alves da Silva; Hernâni Fonseca Barrosa; José Fernando Santos Ferreira.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 ESPINHO

Alcino Alves de Sá

- MANUFACTURA DE ALUMINIO, COBRE E LATÃO
- LOUÇAS — BRINQUEDOS — ADORNOS
- FUNDIÇÃO DE COLHERES
- ANILHAS PARA CABOS DE PINCEIS DE BARBA

GUETIM — Telef. 720136 — ESPINHO

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS
DE
M.ª Margarida T. M. Pardilhó
Rua 16, n.º 489
(Junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
Consult. B. 19 n.º 364-1.ª Dto
Telefone 721024
ESPINHO

Tabacaria do Mercado

TABACOS - JORNAIS - REVISTAS
Rua 23 (Mercado Municipal)
Telefone 72 27 17 — ESPINHO

Glória Rodrigues Milton Pinho

SOLICITADORES
Rua 28, n.º 583, r/c.
Telefone 720584

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griló - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

semana a semana

Reunião da Câmara de 1/3

IMPOSTO DE JOGO

A Câmara tomou conhecimento, através da guia da Inspeção Geral de Jogos, que a Solverde entregou nos cofres municipais 515.931.00 referentes à percentagem de 1% sobre metade dos lucros brutos das receitas de jogo e das entradas nas salas de jogo do Casino durante o mês de Janeiro findo.

E. N. 109

A Câmara tomou conhecimento que a Junta Autónoma de Estradas vai iniciar os trabalhos de colocação de Sinalização na E.N. 109, em Silvalde, tendentes a reduzir a velocidade e a prevenir o trânsito de peões pela berma.

Reunião de 8/3

ESTRADA DA RUA 19
À PONTE D'ANTA

Foi aprovado o caderno de encargos e o programa do concurso da nova ligação rodoviária da rua 19 à Ponte d'Anta e deliberado abrir o respectivo concurso público.

Face ao impedimento legal do assessor autárquico fazer parte do

ZONA INDUSTRIAL — 2.ª FASE

A Câmara deliberou instruir o processo de declaração de utilidade pública dos terrenos necessários para a implantação da 2.ª fase da Zona Industrial.

CARTA DE REPÚDIO

Pelo vereador José Carvalho e Sá foi apresentada para registar em acta, uma carta de repúdio pelas afirmações feitas pelo presidente do Sp. de Espinho Américo Padrão ao Jornal de Notícias de 24 de Fevereiro findo. Nela o vereador Carvalho e Sá entende que a Câmara deve proceder judicialmente contra o Sr. Padrão «que oiendeu tudo e todos com o intuito de arranjar bode expiatório para aquilo que não é capaz de fazer».

júri de classificação dos candidatos ao concurso (um sem familiar é concorrente) foi deliberado consultar a Comissão de Coordenação da Região Norte sobre a possibilidade desta assumir a responsabilidade pelo concurso.

REESTRUTURAÇÃO DO TRÁNSITO na cidade, foi deliberado adiar o assunto para a próxima sessão.

nótula

Começa a ser preocupante certa hipocrisia que se destila de alguns políticos da nossa praça. Não porque nos surpreenda mas porque é sinal de que já não há na bagagem a transparência digna que se exige a quem se conduz na vida pública.

Curso de Iniciação ao Cinema de Animação

Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com a colaboração do FAOJ vai promover um Curso de Iniciação ao Cinema de Animação, que terá lugar nos dias 30 e 31 de Março (1.ª fase) e 20, 21, 27 e 28 de Abril (Aprofundamento).

Este Curso, de âmbito distrital, destina-se essencialmente a jovens dos 15 aos 24 anos.

Os objectivos deste Curso são o sensibilizar os jovens para o cinema de animação, como meio de animação cultural e levá-los a aprender algumas técnicas de animação. O facto de se notar um interesse crescente da juventude por este tipo de actividade, a que será alheio o CINANIMA (Festival Internacional de Cinema de Animação).

Alguns temas a abordar:

- A origem do cinema de Animação
- Movimento, tempo e espaço de acção
- A máquina de filmar e outros materiais
- Processamento de filme, desde a revelação à montagem; cuidados a ter nas respectivas operações de manuseamento
- Realização de pequenos filmes em grupo
- Projectão de alguns filmes de realizadores importantes neste campo.

Só poderão participar na 2.ª fase (Aprofundamento) a decorrer nos dias 20, 21, 27 e 28 de Abril os elementos que participaram no Curso realizado no ano passado, os que irão participar na 1.ª fase e os que já tenham experiência no campo do cinema de animação.

Todos os interessados em participar neste Curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/c) mediante o pagamento de 250\$00 (por cada fase) até ao dia 25 de Março.

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.ª-Esq.

2.ª e 6.ª-felra

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

3.ª-felra

Telefone 72 26 95

O centro de saúde já vai sair?

A Câmara mandou proceder a uns arranjos no prédio onde está instalado o Centro de Saúde.

Este inofensivo mandato pode significar duas coisas: Ou a Câ-

mara do sr. Artur já não faz caso do prazo que concedeu à instituição para abandonar o prédio ou está mesmo disposta a não construir no seu local o «recomendado» pela Assembleia Municipal.

Os concursos da Câmara

Está a tornar-se objecto de censura pública e a necessitar de superior apreciação, a política séguida pelos responsáveis autárquicos nos métodos seguidos para classificar os candidatos aos concursos para preenchimento de postos de trabalho.

Depois da vergonhosa admissão de pessoal para a piscina, estão à espera dos resultados os arquitectos que concorreram ao preenchimento da vaga existente na acção técnica, que o presidente da Câmara demora a agendar para a reunião da Câmara.

Entretanto também foi prorrogado por mais três meses o contrato de prazo dos empregados da pis-

cina, de onde, há semanas, uma funcionária que não tinha que fazer transitou para a Câmara, motivando lógicos comentários de reprovação, já que brevemente haverá concurso público para a admissão de 3 funcionários, que, pelo que consta, irá provocar nova «bronca» com a classificação final dos cerca trezentos e cinquenta candidatos.

É evidente que estamos numa fase crucial de administração autárquica; ou os responsáveis políticos concelhios se definem quanto aos seus representantes ou não.

O resto é para apreciar oportunamente.

Bombeiros V. de Espinho agraciam Antenor Ferreira da Costa e nomeiam novo comandante.

Na sessão da Assembleia Geral manjaria realizada no dia 1 do corrente mês, foi agraciado por aclamação com a medalha de prata de bons serviços e dedicação ao longo de 50 anos consecutivos nos Corpos Gerentes, o Sr. Antenor Ferreira da Costa.

O homenageado, que também de-

sempenhou cargos directivos em actividades espinhenses, recorda desta cidade, agradeceu muito sensibilizado a homenagem que lhe foi prestada.

Também foi nomeado novo Comandante do Corpo Activo Alberto Faustino que substitui Joaquim Silva, que sucedera a Veiga Ribeiro,

Editais da Câmara

A Câmara publicou, no dia 4 de Março, três editais para:

- Saneamento do Concelho de Espinho — projecto do emissor principal. 2.ª fase.
- Construção do Parque Desportivo de Cassufas.
- Construção de 52 fogos e arranjos exteriores no Conjunto Habitacional da Ponte d'Anta.

Para melhor conhecimento queiram os interessados dirigirem-se à Secretaria da Câmara Municipal nas horas de expediente, ou comprarem os outros dois semanários que se publicam na cidade.

Vende-se

Máquina de café «AURORA», de 2 grupos, como nova, com garantia de seis meses, fritadeira eléctrica industrial, toalhas, torradeira, arca congeladora, arca frigorífica, frigorífico, mesas e cadeiras de esplanada. Tratar pelo telefone, 305707.

Leia e assine o «EV»

Faleceu António Alcobia

Lamentavelmente, e por informação incorrecta, noticiamos que o sr. António Alcobia tinha falecido em consequência dos graves ferimentos causados pelo atropelamento de que foi vítima na Ave-

nida 24 no passado dia 28 de Fevereiro.

O desenlace veio a verificar-se na última segunda-feira e o funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal.

«E.V.» apresentou condolências à família enlutada.

Aires de Oliveira Carvalho

AGRADECIMENTO

A família, muito sensibilizada e reconhecida, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto ou, que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que possa involuntariamente ter cometido.

Necrologia

ADELINO NUNES DIOGO

Nesta cidade, faleceu no dia 9, Adelino Nunes Diogo, de 67 anos, casado com Maria Almerinda da Conceição.

LUÍS ALVES LOPES

Em Silvalde, faleceu no dia 9, Luís Alves Lopes, de 78 anos, casado com Maria Gomes Pinto.

ANTONIETA ALVES DE CASTRO

Nesta cidade, faleceu no dia 11, Antonieta Alves de Castro, de 86 anos, viúva de Francisco Marques da Silva.

MARIA ALDA PEREIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 11, Maria Alda Pereira, de 77 anos, viúva de José Vieira da Fonseca.

desporto

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Chaves, 1 — Sp. Espinho, 0

Agora... só um milagre?

Embora em futebol tudo possa acontecer, parece que, a 11 jornadas do final da prova, será muito difícil, após a derrota em Chaves, os «tigres» chegarem sequer à «liguinha».

Mas, deixemos essa análise para a semana que não há futebol e lembremos o que se passou em Chaves.

Os flavienses não jogaram bem, acusando a responsabilidade da partida e os «tigres», para quem o jogo era ainda mais decisivo, procuraram não dar oportunidades e surpreender com o «veneno» do contra-ataque.

A entrada de António Jorge abriu melhor a frente ofensiva local e o golo acabou por surgir, para uma vitória que se aceita, embora ambas as equipas, sem agradecer, não tivessem também desiludido.

A arbitragem esteve certa.

FICHA DO JOGO

Jogo no Estádio Municipal de Chaves. Árbitro: Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Crispim de Sousa e Pedro Alves. Cartões amarelos: Eliseu (aos 34 m), Freitas (aos 73 m) e Carvalho (aos 85 m).

CHAVES — Fonseca; Vivas, Alfredo (António Jorge, aos 58 m), Pio e Amândio; Paulo Rocha, Borges e Raul Águas; Zé Albano, Pe-

ter e César (Diamantino, aos 73 m). Treinador: Álvaro Carollno.

ESPINHO — Rui; Jaime, José Augusto, Freitas e Eliseu; João Carlos (José Fernandes, aos 65 m), Carvalho, Manuel Jorge e N'Habolla; Oliveira e David (Dario, aos 45 m).

Treinador: Edmundo Eduardo.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: António Jorge (aos 63 m).

BREVES INTERVALO

• Os Iniciados de futebol, do Sp. de Espinho, comandados pelo antigo e dedicado Gomes, estão a dar cartas no «regional» aveirense. Por não terem campo cá (e não os deixarem pisar a relva do «Avenida», apesar de não ter havido jogo aqui), os «putos» tiveram (no domingo) de defrontar em Albergaria-a-Velha com o Vagos, embora lhe coubesse jogar, em casa. É uma tristeza!

• O automobilista espinhense, Álvaro Sabença, fazendo equipa com Sérgio Paiva, terminou em 26.º lugar no «Raly de Portugal 1985», entre os 28 concorrentes que chegaram ao fim dos 94 que partiram.

• O CAE resolveu, mesmo sem ter conseguido patrocínio publicitário, manter em actividade o seu ciclismo, naturalmente para concorrer a provas oficiais e apesar de ser um encargo de certa monta.

• Parece que a situação financeira no Sp. de Espinho é mesmo preocupante, muito embora, a semana finda, os futebolistas tenham recebido o vencimento de Janeiro, mas... agora falta o de Fevereiro e Março já vai a meio.

• Mas, não é só esse o indício de que as coisas vão mal (ninguém se esqueça das «letras» no bolso ao presidente), pois fontes muito bem informadas referem, por exemplo, que um hotel local, uma drogaria de medicamentos do Porto, o ex-treinador Hernani Gonçalves, estão a «arder» e continuam sem ver nenhum.

• Curioso é que, tanto quanto se saiba, apesar de, à boca cheia se referirem as dificuldades, ainda não foi convocado o Conselho Geral do Clube, o tal órgão que, pelo menos, tem tido um papel na vida do Sp. de Espinho, como aliás devia suceder.

• Afinal, houve «uns mosquitos por cordas» por causa da marcação simultânea de um jogo de andebol feminino e outro de voleibol masculino para o Pavilhão do Sp. de Espinho. Surpreendente que não tenha saído qualquer comunicado do clube a fazer luz sobre o que se passou e a referir quais foram as decisões tomadas. A massa associativa deve ser esclarecida.

• Soares, o prometedor futebolista do Lourosa que, no início da época chegou a assinar um compromisso pelos «tigres», para, depois, se entreter impunemente a fazê-lo por mais alguns clubes, acaba de se vincular ao F. C. do Porto. Enfim, importa contratar futebolistas.

• Os espinhenses, António Leitão (Benfica), como seria previsível, e junior António Natário (SCE), na situação de suplente, foram seleccionados para as equipas portuguesas que irão disputar os «mundiais» de corta-mato, em 24 do corrente, em Lisboa.

• Continua-se à espera da eleição dos «Melhores Desportistas Espinhenses» e «Revelação», referente a 1984 e prometida para este mês.

• Visitamos domingo o futuro Circuito de Manutenção, que se está a construir nos terrenos do, também futuro, Complexo Desportivo Municipal. A coisa está a andar, o local é estupendo e o traçado, depois de pronto, parece-nos muito bom para ali se obter e cuidar da saúde.

• O programa festivo dos 28 anos do Clube Académico de Espinho prevê para as 21,30h. este fim de semana (hoje 6.ª feira) a inauguração das novas instalações na sede (amanhã, sábado) missa do sufrágio e romagem ao cemitério e (domingo) provas de atletismo (9h.) para populares e escolares.

Desculpe-me, Arqt.º Jerónimo Reis

1. Ainda estou para saber o que fez correr os promotores da justíssima, homenagem póstuma ao Arqt.º Jerónimo Reis. A data do 1.º aniversário da sua morte já tinha passado e, dadas certas circunstâncias, aquela poderia efectuar-se em ocasião mais adequada, mormente em Junho, no dia da cidade;
2. Poderia deixar passar as questões inerentes em claro, mas ficaria a ideia de que tudo esteve à altura do homenageado, como aliás se impunha, e não esteve;
3. E não vou entrar aqui (sequer) a explorar o facto de ter havido quem (com voz embargada), enaltecendo a figura (inesquecível) do homenageado, se tenha esquecido da dor (e as dores em homens da estirpe e maneira de ser de Jerónimo Reis a,udam a matá-los) que ele sofreu, quando lhe coarctaram o desejo veemente de fazer (graciosamente) o projecto do futuro estádio municipal;
4. De facto, é impensável que pessoas responsáveis, devendo conhecer a terra em que vivem, marquem uma sessão evocativa, de homenagem a um dos grandes vultos espinhenses, para as 11 horas de um dia de trabalho, cerceando a hipótese de muitos, que gostariam de se lhe associar, pudessem estar presentes;
5. Surpreende que, na homenagem, tenha faltado o descerramento da fotografia de Jerónimo Reis no Salão Nobre camarário, ao lado de outros vultos que, como ele, fizeram jus a ali estar e estão;
6. Causa estranheza que a vida desportiva, e não só, do Arqt.º Jerónimo Reis se cinja, apenas, aqueles documentos fotográficos e outros, pois parece-me que se a exposição fosse, devidamente, programada, muito mais material teria surgido para melhor ilustrar uma retrospectiva que se justificava;
7. Depois, e isso é de bradar aos céus, dar a um naco de terreno (pomposamente batizado como praceta), entre prédios, ervado e habitual parque de estacionamento, com canteiros construídos apressadamente nas imediações, onde se colocaram plantas para nascerem daqui a alguns meses, o nome de um dos mais distintos vultos da história espinhense, não lembraria ao diabo;
8. Jerónimo Reis merecia (espanta a escolha da praceta!) o seu nome bem destacado numa das principais artérias espinhenses, nunca ali
9. Desculpe-me, sr. Arqt.º Jerónimo Reis, eu estive na sessão evocativa, mas recusei-me, terminantemente, a estar presente na inauguração da tal praceta, porquanto não era ali, num corredor entre prédios, com uns arremedos de arranjos, que eu me queria associar à homenagem que liga, merecidamente, o seu nome ilustre à nossa terra;
10. Enfim, algo fez correr os homens e levou-os a cometer imperdoáveis erros, mas, sinceramente, o Arqt.º Jerónimo Reis, insigne espinhense, não merecia certas coisas.

CARLOS SÁRIA

N do A: Embora tenhamos estranhado o facto de não ter estado presente, nas homenagens, a viúva do Arqt.º Jerónimo Reis, só depois de termos escrito este artigo soubemos que não foi convidada por quem o deveria ter feito, o que é estranho e mais uma falha imperdoável!

Efemérides Fevereiro 83

• Manuel José deixou o cargo de treinador de hóquei em patins, dos seniores da AAE, sendo substituído por Marçal Duarte.

• António Leitão, com a camisola do Benfica, venceu a 9.ª edição do «Cross Internacional das Amendoeiras (Algarve), ganhando um automóvel.

• No dia em que completava 30 anos, chegou o voleibolista «Internacional» polaco Wladyslaw Krusta, virá para ser jogador-treinador no SCE, durante duas épocas.

• A Assembleia Municipal de Espinho recomendou ao executivo (a construção do Circuito de Manutenção, nos terrenos do futuro Complexo Desportivo Municipal.

• Rolando Sousa foi eleito presidente da direcção da Federação Portuguesa de Voleibol, fazendo ainda parte dos Corpos Gerentes os espinhenses D'Alte Pinho (vogal da direcção) e Carlos Padrão (vice-presidente do Conselho de Recursos) e Carlos Ferreira (vogal do Conselho Fiscal.

• O Aero Clube da Costa Verde elegeu dirigentes e os presidentes são libtário Ferreira (direcção), Guilherme Corte Real (Assembleia Geral) e Fernando Santos (Conselho Fiscal).

• O GADME escolheu o seu elenco dirigente para o quadrénio de 85/89, com as presidências entregues a Mário Cáliz (direcção), José Campos (Assembleia Geral) e Joaquim Nascimento (Conselho Fiscal).

• Os voleibolistas Carlos Queirós, Filipe Vitó e Filipe Pereira (todos do SCE) e o técnico espinhense Carlos Prata, integraram-se nos treinos das selecções nacionais de voleibol, bem como a espinhense, Palmira Castro que representa o V. Guimarães.

• Wladyslaw Krust estreou-se na equipa de voleibol do SCE, mostrando a sua aategoria.

• José Granjo foi o 2.º classificado no «Nacional» de Golf de amadores, de 1.ª categoria.

Resultados

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional»

AAE, 3 — Valongo, 10 (jun.)

Torneio Encerramento

AAE, 3 — Águias Porto (B), 4 (Inf.)

AAE, 6 — Águias Porto, 2 (Inic.)

«Nacional» — 2.ª divisão

AAE, 3 — Carvalhos, 6 (sen./masc.)

HÓQUEI EM CAMPO

«Nacional» — 2.ª divisão

Sport., 1 — AAE, 1 (honra)

VOLEIBOL

«Nacionais»

1.ª divisão — CDUL, 1 — SCE, 3 (sen./masc.)

Benfica, 1 — SCE, 3 (sen./masc.)

2.ª divisão — AAE, 1 — Gueifães, 3 (sen./mas.)

FUTEBOL

4.º torneio «Escolas F. C. Porto»

SCE, 1 — Varzim, 0

«Regional»

Vagos, 0 — Sp. Espinho, 1 (Inic.)

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

Enxertar no enxertado

MIGUEL SERRANO

Sabe-se todavia que em todos os momentos mais graves da nossa História, o povo, orgulhoso da sua fala, da sua terra, dos seus costumes, soube dizer a tais angariadores de enganos um não que varreu o País de lés a lés.

Bem mal estaria o povo, embora mal esteja, por exemplo, se ouvisse como verdades e não como simples anedotas que se contam, as palavras de qualquer desses certidores de farrapos de *sermões velhos*, como diria Herculano, que nos surgem nos televisores falando ao País em nome do Governo, que o mesmo é dizer em nome das suas conveniências e da sua clientela bem instalada.

Bem fraca seria a independência nacional, embora assim se vá tornando em submissão económica, se ela despedisse apenas desses tais sujeitos armados em chapitús de proa da nau portuguesa, como também diria Herculano.

Sabe-se todavia que em todos os momentos mais graves da nossa História, o povo, orgulhoso da sua fala, da sua terra, dos seus costumes, soube dizer a tais angariadores de enganos, um não que varreu o país de lés a lés.

Bem mal estaria o Portugal de hoje se ouvisse sem se indignar o sentenciar grialhado ou grasnado desses indivíduos, tipo de instituição póstuma, que procuram transformar sua imoralidade em moral e lei.

São muitos os donzéis que a eles acorrem, disputando o tacho de *sermões velhos*, para vata a asfixiar a liberdade.

São imensas as sensibilidades feitas de soberba, ambição e cobiza, muita a hipocrisia desses indivíduos acomodados ao paladar das regalias e intolerável a sua presunção para que não se compreendam as suas palavras e actos.

Falam em moral e democracia, em partidos democráticos e em povo como se não se conhecesse a devassidão de muitos deles, os arranjos de classe privilegiada, os arranjos de divisas, a fuga ao Im-
tráfegos de divisas, a fuga ao Im-
posto alfandegário, as sinecuras, a presunção, o ressentimento, o precepo porque se vendem e traem.

Como se não conhecessem as fraudes que eles classificam de patriotas — porque a pátria desta gente é o dinheiro.

De embuste em embuste se enxertou agora o Governo, enxerto de tal modo e urgência feito que foi necessário, ali à pressa, inventar um nome. A troca de ministérios não agradou a um dos ministros, e aí temos já os ressentimentos ante a proposição absoluta de quem joga os dados do tira e põe.

De embuste em embuste se decreta para que Nabeiros e outros que tais — e muitos são — passem de corruptos a louvados, a beneméritos da Pátria, à glorificação.

Permita-se que se lembre que ser governante não é o mesmo que ser senhor de um país nem das vontades, nem da moral, nem sequer mesmo do servir-se ao seu dispor, embora isso mesmo pareça e se julgue.

Não nos podem fazer sermões de honestidade e democracia, gente

como esta, — triste espectáculo de obsessão de vaidades e fingimentos.

Não se pode fazer loquete do País para fins pessoais, nem tornar mentecaptos em glorificadores da Pátria.

Não se gosta do povo quando efectivamente se pretende humilhá-lo e explorá-lo. Ou melhor, é esta a maneira de gostar, porque as células de um ministro não são iguais às de um Zé qualquer, como a dor de barriga de um administrador é completamente diferente — reconhece-se depois na bílis — da dor de barriga de um Manel com ordenado em atraso.

E se isto é já claro para muitos, longe não virá o dia em que o seja para todos quantos ainda hoje estão submetidos ao cacique local, ao proprietário da empresa que pode dar e tirar emprego (como, aliás, neste momento o Governo dá exemplo), ao senhor que pode facilitar ou dificultar, ao dono do terreno, a todos aqueles que costumam extorquir provisão em direitos humanos, cristãos...

Estamos perante pessoas que põem ao serviço das suas paixões e apetites, interesses e veleidades, as doutrinas que as degradam e as movem.

Estamos perante gente que confunde o direito com os instrumentos dos seus fins e paixões, a legitimidade com os seus credos de ambição e poder, a verdade com os seus privilégios de classe, a demagogia com a moral, a sua bem administrada moral. Leve-se-lhes sempre dó do bom vivente que rouba alguns milhares de contos, perdoando-se-lhe o pondo-o em liberdade se for caso que, por descuido de Investigação, foi detido, mas condena-se, e de que maneira, o «mandrião» que, por ter estado doente, não foi trabalhar um ou dois dias, ou «furtou» um pão para dar de comer aos filhos. A justiça tem destas alíneas que a razão desconhece.

Estamos perante o mais evidente carnaval dos últimos tempos, onde as máscaras são conhecidas.

Entre eles e nos seus próprios partidos lutam pela supressão de toda a concorrência, criando sensibilidades mil, ficando-se nas pontas dos pés, disputando lugares, soberbas, direitos maiores... e tudo pela *democracia* e pela *civilização* cristã.

Deste Governo não se faz aqui autópsia porque o cadáver que já é nos repugna ao sentido olfactivo.

Aqui se deixa dito, porém, que a hipocrisia e o fingimento com que certas excelências de excelenciar pretendem explorar a credulidade popular são traição ao povo para quem sempre apelam e que de uma maneira geral desprezam. E sempre assim foi. Sempre assim procederam. Assim continuarão.

Aqui também se dá conta dos diligentes australopitecos que são os substractos da parvoíce que na TV ou na Rádio sorriem para os amos e senhores e lhes dão louvor para que o tacho se mantenha e, se possível, melhor. Só que, como já dissermos, há gravatas que de tanto apertarem sufocam, sobretudo o direito de ser livre e vertical.

Em poucas linhas

A Associação de Pais dos Alunos da Escola Secundária de Espinho (antiga Industrial e Comercial) continua a trabalhar, no sentido dum maior diálogo entre Pais-Professores-Alunos.

Depois do Torneio de Ping-Pong, que já arrancou, está já na «forja» o de Xadrês, tendo a efectiva colaboração dos Professores.

A Associação de Estudantes é já um facto palpável de que a Associação de Pais teve acção muito preponderante, conforme já foi noticiado.

A demonstração de Informática está para breve, segundo nos deu a saber elemento da Associação de Pais.

Com o Conselho Directivo da Escola, em perfeita colaboração, a Associação de Pais fez «força» para que as lâmpadas em falta no recinto dos recreios sejam colocadas, o que foi prometido pelos Serviços Municipalizados de Electricidade fazer-se no dia 11 do corrente (esperemos que quando sair este Jornal, já os mesmos candeeiros tenham lâmpadas!).

No âmbito «Instalações», muito há, porém, para ser feito, que ultrapassa quer a Associação, quer o Conselho Directivo. Refiro-me, nomeadamente:

1 — Ao arranjo geral do piso, a fim de evitar-se os acidentes com os alunos, alguns dos quais têm de recorrer ao Hospital (bem perto, por sinal!) para serem tratados.

2 — À vedação, nas devidas condições (e ideal seria um muro!), especialmente do lado Nascente, onde existe uma CASA CLANDESTINA DE PESSOAS DE PORTE DUVIDOSO, vedação esse que, por mais que se tente arranjar, está constantemente a ser esburacada.

3 — O arranjo geral dos pavimentos, onde a água penetra em abundância. (Será que só se resolverá arranjar, quando já estiver totalmente degradado, a cair?).

Enfim, embora tardiamente, a Associação de Pais está apostada em demarcar a sua presença. Pena é que às 4.ªs feiras os elementos estejam sempre à espera dos mesmos... debalde!

Será possível que não ha'amos casos... ou será que as Associações de Pais já não interessam a ninguém?!

Que diabo! Ao menos por simples cortesia, ou para dar sugestões sobre trabalhos a realizar! E todos serão BEM-VINDOS!

Ela — a Associação de Pais — como qualquer outra colectividade, só poderá desempenhar, cabalmente a sua missão, se os respectivos ASSOCIADOS, ou AMIGOS, colaborarem EFECTIVAMENTE!

Ouvi há tempos um padre dizer que:

«É pecado o estudante que pode tirar 20 valores, estudar para si tirar os 10 da praxe... para passar; é pecado ir para a baixa aquele que, não tendo nada que o justifique, vai só para ter a possibilidade de, noutro lado, ir fazer uns biscoitos, roubando, assim, a possibilidade de outro, que necessita, efectivamente, poder receber da Caixa quantia superior à que, efectivamente recebeu; etc., etc.»

Se vamos a falar em pecados, eu lembro-me quando andei na doutrina, aprender que um dos pecados grandes (que brada ao Céu!) era: NÃO PAGAR O SALÁRIO A QUEM TRABALHA!

Pois é! Mas o que é mais grave, é que agora esta prática já está a ser tão enraizada, que já este e aquele o faz.

Ainda há dias, me contaram que determinado indivíduo não paga ao pessoal desde OUTUBRO findo. No entanto, mostra-se na televisão, trajando como grande senhor, e sem qualquer indício de vergonha!

Outros, do nosso burgo, dão-se ao luxo de PROVOCAR E ESPANCAR!

Ainda há dias, passando, por acaso pela nossa Rua 19, VI PESOALMENTE uns senhores, que segundo dizem vieram em tempos dos lados do Entroncamento, mas que quase são desconhecidos em Espinho, tal o relacionamento que têm por cá, ESPANCAREM um seu antigo empregado só porque — pasme-se! — como não lhe pagaram o que lhe deviam, tal como o mais cerca de 30 trabalhadores, o mesmo fez queixa às Entidades competentes!

É assim! Passam todos impantes nos seus «pópós», dão-se ao luxo de insultar, pela calada, e os — neste caso — credores que se calam, senão são INSULTADOS e vão parar ao Posto da Polícia!

É caso para perguntar: «Para onde caminhamos? Que futuro nos espera? Será que, no futuro, o HONESTO VAI PARAR À CADEIA, e o VIGARISTA, ou CARTEIRISTA, ou outro qualquer indivíduo desta

estirpe anda à SOLTA, REGALADO DA VIDA!

Que mundo-cão!!!

— oOo —

Disseram-se que o ÓRFEÃO DE ESPINHO vai levar a efeito uma FESTA, cujo produto reverterá para o SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO festa essa que terá lugar no salão Nobre do Casino de Espinho, no próximo dia 15 de Maio (6.ª feira).

Embora — dizem — inicialmente tal Festa devesse ser feita no próprio Salão Paroquial, tal não será possível, dadas as exiguidades de que dispõe o respectivo palco para a peça a apresentar — uma opereta — peça essa trazida por um grupo de fora

Bonito gesto este do ÓRFEÃO DE ESPINHO! Porém, espera-se a todo o momento a apresentação do SEU TEATRO, onde há comédias, dramas, operetas, revistas!

Para já... é o arranque; e dadas os objectivos de que se reverte, espera-se a afluência do POVO DE ESPINHO. O Órfeão ficará, por certo, satisfeito, se o produto a entregar for jeitoso... e o Salão Paroquial, por sua vez, bem PRECISA de tal produto, até para COMPLETAR O RESPECTIVO PALCO, onde se faz notar, com maior incidência, a FALTA DO PANO DE BOCA!

Observador «Z»

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Enxovals para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-namé

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE 724203 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739 ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

BRITAGEM E OBRAS PÚBLICAS

BARREIRAS & CA., LDA.

CENTRAL DE BRITAGEM • TERRAPLANAGENS
MÁQUINAS PARA TODO O TIPO DE ESCAVAÇÕES

LAÇO - LOUROSA (Apartado 26)

VILA DA FEIRA

TELEF. { 7644082-LOUROSA
33261-VILA DA FEIRA

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO



A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORISTICO

A bambochata

Quinta-feira, 28

O Xéxé chama à mansão besourense a dupla Odorico/EnRolando. A viagem não é feita no pópó oficial para não dar nas vistas. As directivas impostas pelo cacique não são conhecidas com exactidão mas supõe-se que relacionadas com a estação da CP, próximas eleições autárquicas e concurso para a zona de jogo que deverá ser para 1986 se entretanto não houver jogada suja e surgir a prorrogação que já foi considerada como «favas contadas»...

Enfim, tudo pode acontecer num país onde os corruptos profissionais e oportunistas abundam.



— No que a gente se meteu! — bufa o Odorico.

Sábado, 15 horas

Muitos pópós, muitos fatinhos de «larar entre as favas» vestidos, gravatinhas de riscos, bolas e clássicas, sapatos engraxados (e bordados também porque quem nasce javardo morre javardo), carantinhas angustiadas, parvas e alegres. Rodearam a Casa do Povo no tal edifício que não se sabe bem ao certo em clima de quem foi construído pela Câmara, mas

que em Tribunal se há-de esclarecer logo que haja vagã. Este caso e o da urbanização do Souto...

A inauguração foi igualzinha às que se faziam no tempo do Tomaz, mas sem tesoura. O Calvus Flávius até rosou para o Cascalhosa que estava ao lado: — Já tinha saudades daqueles tempos...

O Odorico falou. Como só ele sabe depois de ir receber lições a casa do soba.

Passada uma hora o cortejo foi até às terras de Ovil, onde havia mais um nagalho para circuncindar e uma «marena» para deitar abaixo. Esta «marena» foi com contos à moda do Porto porque segundo o «Augustus dos telefones» «cada rição custava 35 escudos e havia que poupar».

Estes dois acontecimentos marcaram o início das manobras de feição eleitoralista muito abundantes em tempos de eleições.

Os adiamentos

A perfeltura da cidade das bananas passa a vida a adiar os assuntos dos convívios e percebe-se bem porquê. Além de dar tempo para manobrar a bel prazer, vai-

-se procurando o jelto mais favorável. Só no último acto só adiamentos foram cinco.

Parece um jogo de bridge, com tantos «passo».

A rata traça

O Traça está como as ratanas do esgoto que escaparam à acção da desratização meia feita cá na cidade das bananas: tem o pelo ruço e quebradiço que nem o sacco azul consegue fortalecer um bocadinho, e um ar de fígado de cortiça carcomido pelo álcool. Num estado destes a mioleira não destrinça o que vale a prostituição a que se entregou.

É tal dono tal jagunco.

As falperradas

Abanam os corruptos quando se lhes mete o dedo nas chagas. É a reacção à acção. Baralham-se, babam-se, engasgam-se e contratam malfetores em bando para lhes lavar as badalhoiques.

A penitenciária da Solventre não gostou da pinga que deixou aze-

dar, mas gostou dos juros que as dezenas de milhar de contos estiveram a levedar no Banco. Então uns 40 mil contos a render juros três anos não rendem aí uns 30 mil? E destes, dar umas luvas aos corruptos custa alguma coisa?

A escravidão

Final há muito que não largue o tacho porque o maganão do vil metal é tão bonito! O leitor já reparou o que é que se pode fazer com uns milharzitos de contos?

Se calhar...

Consta por cá que Sr. Calha, agora promovido a Ministro da Qualidade de Vida, está disposto a provocar uma reviravolta na preponderância caciqueira que traça os destinos cá da cidade das bananas, com uma acção coordenada com a deputada Rosa Albernaz. A razão da golpada em preparação prende-se com a necessidade ur-

gente de criar uma nova imagem dum projecto que está pelas ruas da amargura.

Depois dos 1.500 contos para uma colectividade e da medalha para o saudoso desportista e homem público Jerónimo Reis uma golpada de abanar os ídolos de pés de barro.

A ver vamos.

A TAXA

O que é que o leitor acha

Dos concursos da TV?

Este «1,2,3» é de «escacha»...

P,ra quem lá vai — vai ou racha!

É dinheiro, como quê.

Faz-me muito admirar

Tão grande «distribuição»;

Andam para aí a chorar

Obrigando a pagar

Taxa de televisão

E para quê, afinal;

O preciso «vil metal»...

Não seria mais legal

Que tivesse outro destino?

«Nem só de pão vive o homem»;

Querendo os homens «recrear»

Sem espirito e os consomem

Tantos problemas, podem

Taxas tão altas pagar?!!

Pelo menos, tenham «pejo».

Tão dura perseguição

Aos utentes dum «realejo»,

Para os que têm de sobejo,

Tirar a quem falta o pão

Será isso humanidade?

Pelo contrário; revolta

— Fazer assim «caridade»

...A barriga nos dá volta!

Poeta ACÁCIO